



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

22 de agosto 2012



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Geral

**Data:** 22/08/2012

**Assunto:** Ensino médio vai mudar

**Página:** 22

# DIÁRIO CATARINENSE

# ENSINO MÉDIO VAI MUDAR

Um projeto de reformulação do Ensino Médio no país deverá ser apresentado em Santa Catarina. Em outubro, o Estado recebe a reunião do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), na qual serão discutidas as propostas elaboradas pelo grupo de trabalho criado pelo Ministério da Educação.

A força-tarefa terá o auxílio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e de entidades, como a Academia Brasileira de Ciências. A decisão foi anunciada ontem durante encontro entre o ministro Aloizio Mercadante e os secretários estaduais de Educação.

O Ministério da Educação também anunciou que a partir do ano que vem o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) será a ferramenta adotada para avaliar o Ensino Médio no país. O governo federal pretende substituir a Prova Brasil pelo Enem no cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A troca integra uma série de medidas que serão lapidadas nos próximos dois meses por um grupo de trabalho formado por União e Estados a fim de reformular o Ensino Médio no Brasil.

### Resposta ao baixo desempenho nacional

A mobilização é uma resposta ao desempenho nacional abaixo do esperado no Ideb, apresentado na semana passada, em que o Ensino Médio mostrou estagnação na comparação de 2009 com 2011.

Conforme o ministro, é consenso de que o Enem oferecerá uma radiografia mais abrangente. A Prova Brasil é feita por uma parcela pequena de alunos, 69 mil no ano passado. Para 2012 o Enem tem 1,5 milhão de matriculados dentro de um universo de 1,8 milhão de concluintes do Ensino Médio. O Enem servirá para o redesenho do currículo baseado em quatro áreas: matemática, português-redação, ciências da natureza e ciências humanas.

– Esses novos dados têm de ser analisados com cuidado. Toda discussão para avaliar a melhora do ensino é válido – diz o secretário da Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps.

### Mais oferta de ensino integral

O estudo de reformulação do Ensino Médio, a ser apresentado no Estado, será orientado por um coordenador em cada região do país. A tendência é de que o secretário catarinense Eduardo Deschamps oriente os trabalhos no Sul do Brasil, já que o Estado teve o melhor desempenho da região no Ideb.

Além do redesenho no currículo, o plano engloba outras atividades, como ampliar a oferta de ensino em tempo integral, promover intercâmbio de diretores de escolas dentro do país e oferecer livros didáticos em PDF para os professores.

– Desta proposta, o MEC vai formar o arcabouço jurídico, que passará pelo Conselho Nacional da Educação, para que as mudanças possam ser implementadas – explica Deschamps.

Outra proposta do governo federal para ser implantada em 2013 é a instituição da Prova Nacional para Egresso na Carreira Docente. Com o exame, Estados e municípios não precisarão realizar concursos próprios para contratação de professores, o que reduzirá custos. O sistema criará um banco de profissionais.

– Quem aderir ao exame poderá buscar professores conforme a demanda – explica o ministro.

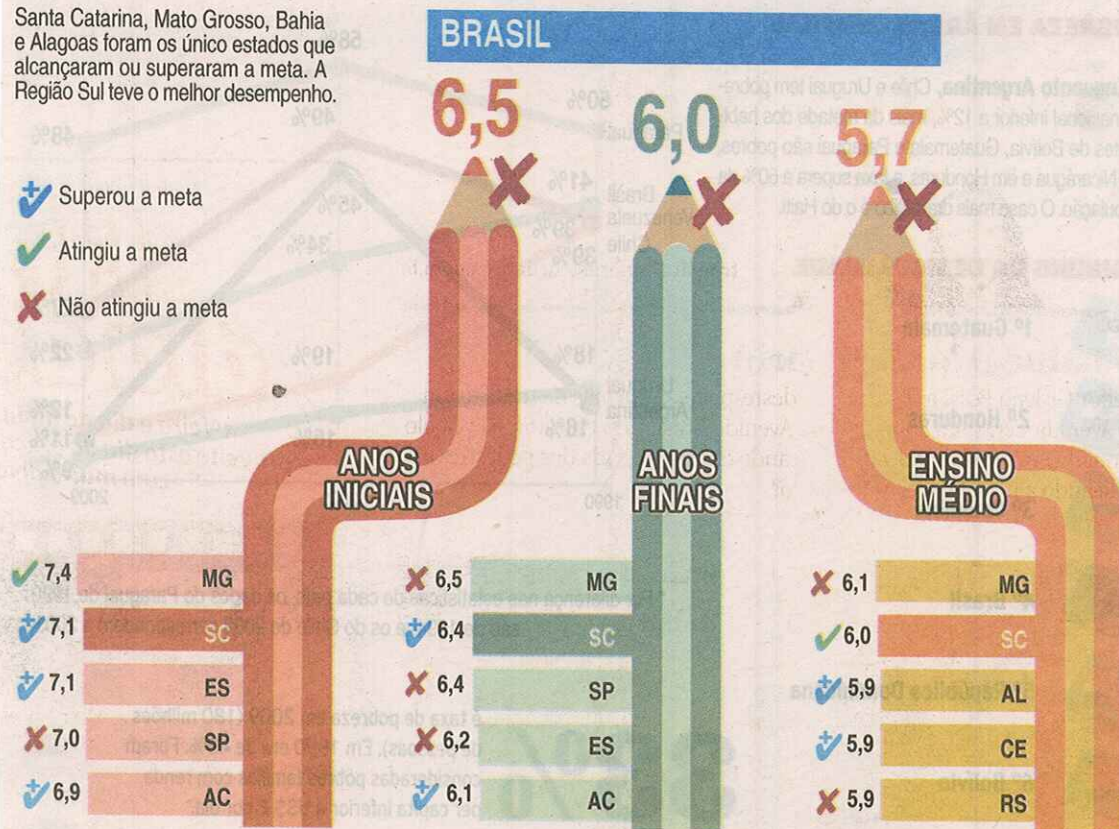


# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

## O DESEMPENHO

Santa Catarina, Mato Grosso, Bahia e Alagoas foram os únicos estados que alcançaram ou superaram a meta. A Região Sul teve o melhor desempenho.

- ✔ Superou a meta
- ✓ Atingiu a meta
- ✗ Não atingiu a meta



## COMO RECUPERAR O ENSINO MÉDIO

Com ajuda dos Estados, universidades federais e especialistas, o Ministério da Educação trabalha em medidas para qualificar o Ensino Médio



### CONFIRA ALGUMAS:

- Redesenhar o currículo
- Ampliar a oferta de ensino em tempo integral
- Promover intercâmbio de diretores de escolas dentro do país
- Oferecer livros didáticos em PDF



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN País

**Data:** 22/08/2012

**Assunto:** Grupo vai discutir o ensino médio

**Página:** 12

# A NOTÍCIA

## Educação Grupo vai discutir o ensino médio

Um grupo de trabalho formado por secretários estaduais de Educação, representantes do Ministério da Educação (MEC) e especialistas vai discutir mudanças no ensino médio, etapa em que o desempenho dos alunos brasileiros ficou estagnado nos últimos três anos, segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Durante reunião em Brasília, o ministro Aloizio Mercadante ouviu os gestores estaduais sobre a redução do número de disciplinas, a expansão das escolas de tempo integral e o uso de tecnologia para estimular os estudantes e melhorar a qualidade do ensino.

A Prova Brasil deixará de ser aplicada para este nível de ensino – o Enem será utilizado como instrumento de avaliação da qualidade do ensino e aprendizado.

Mercadante também ouviu dos secretários ideias para o uso de tablets pelos professores. O ministério comprou 600 mil aparelhos, que estarão conectados às lousas digitais.



**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Política

**Data:** 22/08/2012

**Assunto:** Licença para se candidatar

**Página:** 09

## Notícias do Dia

# Licença para se candidatar

### Dois mil. Servidores estão afastados de suas funções para se candidatar nestas eleições

**FLORIANÓPOLIS** — Desde o dia 7 de julho, pelo menos dois mil servidores públicos municipais, estaduais e federais estão afastados do trabalho para concorrer às eleições. A licença remunerada e vai até 7 de outubro, data do 1º turno da eleição. Somente na rede estadual de ensino, são 634 servidores em regime de licença. Para repor o pessoal, a secretaria de Estado da Educação teve que contratar ACTs.

A reposição dos afastados vai custar aproximadamente de R\$ 2 milhões por mês aos cofres do governo estadual. Cerca de R\$ 6 milhões durante a campanha.

A licença de servidor público para concorrer à eleição é garantida pela legislação. O trabalhador da iniciativa privada também tem esse direito, com a diferença que não

recebe salários enquanto está licenciado.

Segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral, em Santa Catarina 1.448 servidores municipais registraram candidaturas, 308 estaduais e 73 federais. Mas o número pode ser ainda maior. Ao registrar a candidatura, o servidor pode se declarar a profissão de advogado, engenheiro, médico, enfermeiro, policial, professor e outras. E isso pode levar a um número diferente dos pedidos de licença no serviço público e o registro na justiça. Na Secretaria de Saúde são 66 servidores em regime de licença. A Secretaria de Segurança Pública tem 57 servidores concorrendo ao cargo de vereador. A Polícia Militar não informou o número de policiais afastados para concorrer às eleições.



### VOTO

Cerca de dois mil servidores estaduais, municipais e federais concorrem

OAB/DIVULGAÇÃO



**Vicari.** Servidor público leva vantagens sobre empregados das empresas privadas

### ELEIÇÕES

● Servidores candidatos

#### QUADRO DA SEGURANÇA

- 14 delegados de polícia
- 37 agentes
- 4 escrivães,
- 1 perito criminal
- 1 técnico em atividades administrativas

**Total - 57**

#### QUADRO DA EDUCAÇÃO

- Professor efetivo - 402
- Especialista em Assuntos Educacionais (EAE) - 25
- Assistente Técnico Pedagógico (ATP) - 30
- Assistente de Educação (AE) - 7
- Servidor efetivo do quadro civil - 6
- Admitidos em Caráter Temporário (ACT) - 164

**Total - 634**



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Editoriais	<b>Data:</b> 22/08/2012
<b>Assunto:</b> Reforma curricular		<b>Página:</b> A2

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL \* \* \* WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S.PAULO

HÉLIO SCHWARTSMAN

## Reforma curricular

**SÃO PAULO** - Seria despropositado achar que a fusão de disciplinas proposta pelo MEC vai resolver o problema da baixa qualidade no ensino médio no Brasil, mas a ideia tem lá os seus méritos.

Uma primeira consequência prática que não deve ser menosprezada é o fato de que professores não precisarão mais ficar pulando de escola em escola para dar aulas de física, química, geografia e história. Eles poderão cumprir sua carga horária num mesmo colégio, ministrando disciplinas mais genéricas como ciências da natureza e ciências humanas. E ter um mestre não itinerante, que conheça seus alunos, tende a ser uma vantagem importante.

O perigo da iniciativa, além do professor menos especializado, é que é mais difícil estruturar um roteiro de atividades quando o currículo é muito aberto do que quando é mais fechado. E um dos principais problemas de nosso ensino, como sugeriu trabalho de Martin Carnoy (Stanford), que filmou e compa-

rou aulas dadas no Brasil, em Cuba e no Chile, é que boa parte dos professores não consegue organizar-se para aproveitar o tempo de que dispõe.

O ponto central nem é este. Gosto da fusão porque ela rompe com uma compartimentalização do saber que surgiu por razões que faziam sentido no século 19, mas que, desde então, carregamos mais por inércia que por detida reflexão epistemológica.

A tendência das ciências é imbricarem-se cada vez mais. A medicina é hoje dependente da estatística. É o casamento mais ou menos feliz da arte de Hipócrates com o saber de Pitágoras. A biologia precisará de doses crescentes de especialistas em computação. As fronteiras entre a química e a física são tudo menos claras e, não fosse a matemática, nem poderíamos falar em ciência.

Apenas fazer o aluno compreender que, nos níveis mais essenciais, todos os ramos do saber se interconectam já seria uma grande vitória para o ensino.

helio@uol.com.br



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Terra	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 22/08/12
<b>Assunto:</b> Após resultados do Ideb, MEC quer pacto para melhoria do ensino médio		<b>Página:</b> Online



# Após resultados do Ideb, MEC quer pacto para melhoria do ensino médio

22 de agosto de 2012 • 06h06 • atualizado às 08h34

Após reunião com os secretários estaduais de Educação, o ministro Aloizio Mercadante anunciou que será firmado um "pacto nacional" com os governos estaduais para melhorar a qualidade do ensino médio. A iniciativa surge uma semana depois da divulgação dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que, no ensino médio, indicaram resultados insuficientes. O ensino médio é considerado o "gargalo" da educação básica, por registrar altos índices de abandono e reprovação, além de problemas na aprendizagem.

### Veja as 50 melhores e as 50 piores escolas no Ideb 2011

De acordo com Mercadante, será formado um grupo de trabalho entre os secretários de Educação e dirigentes do MEC para discutir soluções para essa etapa do ensino. Um dos focos deverá ser a reforma do currículo do ensino médio. A crítica é que hoje o conhecimento é apresentado de forma muito fragmentada aos estudantes - em média são 13 disciplinas obrigatórias. O debate não é novo. No ano passado, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as novas diretrizes curriculares do ensino médio que já indicavam uma flexibilização desse formato. De acordo com o ministro, o documento servirá de base para o novo modelo.

O ministro ressaltou que a reforma não significa que a divisão entre as disciplinas será abolida, mas que a aprendizagem dos conteúdos será integrada em quatro grandes áreas: linguagens, matemática, ciências humanas e da natureza. "Algumas redes de ensino já estão trabalhando por área de concentração. Isso não quer dizer menos disciplinas ou menos professores, mas que elas estão integradas em um processo de aprendizagem único", disse.

Uma das funções do grupo de trabalho será levantar as boas experiências já desenvolvidas nos estados para que elas possam ser utilizadas por outras redes de ensino. Para a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Nilene Badeca, é fundamental que os estados participem desse redesenho curricular porque são eles que executam as políticas na ponta.

"A ideia não é ter um modelo único. A gente vai buscar aquilo que é mais adequado para cada realidade. Nós vamos trocar experiências para ver o que é melhor para os estados. Vamos propor e ver o que podemos fazer junto com o MEC", disse.

Além da reforma curricular, o MEC discutiu com os secretários outras ações para melhorar o ensino médio, como o aumento da jornada escolar e do número de professores com dedicação exclusiva a uma única escola. Segundo o ministro, outra ideia é criar um programa de intercâmbio entre diretores de escolas para que eles conheçam "as melhores experiências de ensino médio no Brasil a fim de trazer para sua rede".

Também será discutida a possibilidade de ampliação do programa Ensino Médio Inovador, que atualmente atende a 2 mil escolas. Por meio dele, o MEC apoia unidades de ensino que queiram desenvolver novos formatos de organização de ensino médio, inclusive com o aumento do número de horas que o aluno passa na escola.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Data:</b> 22/08/2012
<b>Assunto:</b> MEC quer concurso nacional para professores		<b>Página:</b> Online

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL \* \* \* WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S.PAULO

## MEC quer concurso nacional para professores

*Prova focaria anos iniciais do fundamental*

O Ministério da Educação quer começar a aplicar uma prova nacional para ingresso na carreira docente a partir de 2013. O concurso deverá focar os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, etapa do ensino de responsabilidade dos municípios.

As prefeituras decidirão se querem aderir ao sistema unificado de seleção. O modelo vai permitir que um candidato faça a prova em uma cidade para concorrer a vagas em outros municípios.

Segundo o presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais), Luiz Cláudio Costa, a ideia é que a primeira prova seja em setembro de 2013. Ele disse que o modelo pode solucionar a dificuldade de cidades em preencher vagas da rede municipal.

### ENSINO MÉDIO

Em coletiva de imprensa, o ministro Aloizio Mercadante (Educação) disse ainda que quer substituir, já no próximo ano, a avaliação usada para calcular o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do ensino médio.

Hoje, o indicador usa dois elementos: a taxa de aprovação e o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que avalia conhecimentos em português e matemática. O Ideb do ensino médio é obtido de forma amostral, na última edição, 70 mil alunos participaram da avaliação.

A intenção é que o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) substitua o Saeb, estendendo a avaliação a todos os alunos da rede pública.

O ministério negou que a troca foi motivada pelo resultado do último Ideb do ensino médio, que teve desempenho estagnado entre 2009 e 2011.

"As notas do Enem mostram uma outra tendência", reconhece Luiz Cláudio Costa. "Mas não minimizam os problemas que temos [no ensino médio]."





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 22/08/12
<b>Assunto:</b> MEC vai mudar sistema de avaliação para melhorar nota do ensino médio		<b>Página:</b> Online

# O ESTADO DE S. PAULO

## MEC vai mudar sistema de avaliação para melhorar nota do ensino médio

*Estagnação do Ensino Médio apontada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2011 leva o governo a propor nova fórmula de cálculo do índice, trocando Prova Brasil pelo Enem, em que alunos têm melhor rendimento; especialista critica*

Uma semana após a divulgação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2011 ter apontado a estagnação do ensino médio no País, o Ministério da Educação (MEC) confirmou nesta terça-feira, 21, que mudará a fórmula para calcular o índice. Em vez de usar a Prova Brasil, que indica que o desempenho dos estudantes ficou praticamente estável entre 2009 e 2010, o governo utilizará os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que mostram um avanço na aprendizagem.

A Prova Brasil e o Enem são avaliações distintas, com itens e escalas próprios (mais informações abaixo).

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, nega que a troca tenha como objetivo maquiar os números do Ideb. “O Enem é que realmente avalia a qualidade do ensino médio.” Para ele, o estudante faz o Enem com mais empenho, pois a nota pode ser usada para entrar em universidades. Já a Prova Brasil é apenas uma avaliação, diz. “O Enem ele faz sabendo que é uma prova decisiva, ele dá o melhor de si.” A ideia é adotar a nova equação já no próximo Ideb, em 2013.

Hoje o Ideb combina o desempenho na Prova Brasil com a taxa de aprovação. Comparando a evolução do desempenho em português e matemática nesta prova, a avaliação dos alunos no ensino médio ficou praticamente estável entre 2009 e 2011.

A evolução do Ideb no ensino médio foi tímida – saltou de 3,6 (2009) para 3,7 (2011). Se considerar só a rede estadual, o indicador se manteve estagnado em 3,4, sendo que no Distrito Federal e em nove Estados houve queda.

Já no Enem, a nota dos concluintes do ensino médio de escolas públicas saltou de 480,2 para 492,9 em matemática, entre 2010 e 2011 – a Teoria de Resposta ao Item (TRI) calibrou o grau de dificuldade dos dois últimos exames, permitindo a comparação. Em português, o desempenho foi de 490,6 para 503,7. “O Enem mostra que houve uma evolução muito positiva no aprendizado da matemática e do português”, destacou o ministro.

Para o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Luiz Cláudio Costa, o governo não está criando “uma saída para mascarar os números”. “Temos desafios no



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ensino médio e pretendemos achar uma medida mais exata para enfrentá-los. A nota do Enem mostra outra tendência, mas não minimiza os problemas.”

Dentro de 60 dias, o Inep deverá entregar ao ministro um estudo técnico sobre a mudança de cálculo do Ideb e suas implicações. Uma das preocupações é não perder a série histórica projetada para os próximos anos – a meta do Ideb para 2021 é 5,2.

Para Ocimar Alavarse, professor da Faculdade de Educação da USP, a troca é um erro. “Não se deve misturar as coisas. Uma coisa é a discussão do vestibular nacional, que envolve o que deve ser cobrado dos alunos. Outra é a avaliação do ensino médio, tarefa que a Prova Brasil foi estruturada para cumprir.”

Última etapa da educação básica, o ensino médio não pode ser visto exclusivamente como preparatório para a universidade, já que parte dos estudantes pode optar por não prestar vestibular, afirma Alavarse. “Além disso, descartar a Prova Brasil no ensino médio faz com que se perca a série histórica.”

### **Reforma**

O ministro voltou a defender um redesenho curricular do ensino médio que dialogue com o Enem e integre as disciplinas. Questionado se o redesenho levaria a uma redução das disciplinas e de professores, respondeu: “Não necessariamente. Cada rede fará o seu caminho”.

Para o secretário de Educação de Goiás, Thiago Peixoto, a diminuição do número de disciplinas “não é uma mudança simples”. “Ela envolve professores contratados, qualificação de docentes e demandaria uma ampla discussão no Conselho Nacional de Educação. Não é algo que se faça rápido.”

### **Para entender**

#### **Exames são diferentes**

Prova Brasil é censitária (todos os alunos participam) e tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema. Os testes são aplicados aos alunos da 4.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> séries (5.<sup>o</sup> e 9.<sup>o</sup> anos) do ensino fundamental e no 3.<sup>o</sup> ano do ensino médio. Os resultados mostram o desempenho específico de cada escola e os resultados são comparáveis ao longo do tempo.

Já o Enem, apesar de também dar um panorama do ensino médio, serve como avaliação do aluno. As notas são usadas para pleitear bolsa do ProUni (para cursar uma universidade privada) e, desde os últimos anos, o exame tem se tornado o vestibular de acesso a universidades federais. Em muitas se tornou critério único de seleção.

### **MEC cria grupo de trabalho para reforma do ensino médio**

Um grupo de trabalho formado por secretários estaduais de Educação, representantes do Ministério da Educação e especialistas vai discutir mudanças no ensino médio, etapa em que o desempenho



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

dos alunos brasileiros ficou estagnado no período 2009-2011, segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Durante reunião na manhã desta terça-feira, 21, em Brasília, o ministro Aloizio Mercadante ouviu a opinião dos gestores estaduais sobre a redução do número de disciplinas, expansão das escolas de tempo integral e uso de ferramentas tecnológicas como formas de estimular os estudantes e melhorar a qualidade do ensino médio.

Participarão do GT observadores da Academia Brasileira de Ciências e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). O grupo deve apresentar o resultado das discussões na próxima reunião do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), no dia 18 de outubro, em Santa Catarina.

Na reunião, Mercadante apresentou os dados do Ideb e destacou o desempenho das escolas do ensino médio. Ele informou aos secretários que a Prova Brasil deixará de ser aplicada para este nível de ensino - o Enem passará a ser utilizado como instrumento de avaliação da qualidade do ensino e aprendizado. Os secretários, por sua vez, dividiram experiências desenvolvidas em seus Estados.

"O consenso foi para que possamos evoluir no sentido de um ensino médio de tempo integral", afirma o secretário de Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps. Quanto à proposta de mudanças no currículo, medidas mais concretas não foram anunciadas. De acordo com o secretário de Educação de Pernambuco, Anderson Gomes, as mudanças nas disciplinas oferecidas no ensino médio ainda não foram decididas. "A adaptação da grade curricular não significa redução de horas-aula, é adaptar o currículo à realidade do aluno do século 21", diz Gomes.

O secretário de Educação de Goiás, Thiago Peixoto, vai na mesma direção. Para ele, a diminuição do número de disciplinas do ensino médio "não é uma mudança simples". "Ela envolve professores contratados para disciplinas que podem ser reduzidas, qualificação de docentes e demandaria uma ampla discussão no Conselho Nacional de Educação (CNE)", diz. "Não é algo que você consiga fazer rápido."

Na reunião, Peixoto sugeriu ao ministro a redução do conteúdo trabalhado no ensino médio. "O MEC teria condições de fazer isso definindo um currículo de referência. É algo muito discutido, mas na prática não está pronto", afirma. "A ideia sofre resistências. Há quem diga, por exemplo, que os professores perderiam autonomia."

A secretária de Educação de Minas, Ana Lúcia Gazzola, diz não acreditar num "currículo mínimo" para todas as redes. "O CNE tem de estabelecer diretrizes gerais. As expectativas de aprendizagem não devem ser transcritas em disciplinas senão enrijece tudo e não vamos ter flexibilidade para trabalhar."

Tecnologia. Mercadante também ouviu dos secretários ideias para o uso de tablets pelos professores das escolas públicas de ensino médio. O ministério comprou 600 mil aparelhos, que estarão conectados às lousas digitais que a pasta já distribuiu. A ideia é permitir que os docentes tenham mais acesso a fontes variadas de informação e a recursos pedagógicos como livros didáticos em PDF, programas de aula, videoaulas, jogos educativos, entre outros.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 22/08/12
<b>Assunto:</b> A solução, o nó e a crise		<b>Página:</b> A2

# O ESTADO DE S. PAULO

## A solução, o nó e a crise

*"Devemos aprender com os resultados do Ideb, buscando entender melhor o que as médias escondem ou nos trazem de aprendizagem para garantir a oferta de uma Educação de qualidade para todos", afirma Priscila Cruz, diretora-executiva do Todos Pela Educação*

Foram divulgados na semana passada os resultados de 2011 do Índice de Desenvolvimento da Educação básica (Ideb). Trata-se de uma das referências mais importantes para o acompanhamento dos avanços e retrocessos da área no País, combinando resultados de desempenho com fluxo Escolar. Ainda que não seja um indicador perfeito, a partir de seus dados é possível avaliar as consequências das políticas e agir para que se ponham em prática os aperfeiçoamentos e as correções necessários.

Como o índice é calculado a cada dois anos desde 2005, já temos uma boa série histórica, com informações para o quinto ano do Ensino fundamental (avaliando, portanto, os anos iniciais dessa etapa), o nono ano dessa mesma fase de Ensino (anos finais) e o terceiro ano do Ensino médio (a última etapa da Educação básica). Analisando essas etapas no período, temos, respectivamente, a solução, o nó invisível e a crise.

O Fundamental I (do primeiro ao quinto ano) tem apresentado resultados animadores, os quais apontam um acúmulo de experiências bem-sucedidas que indicam o contínuo avanço dessa etapa. Desde 2005 cresceu 0,4 ponto por edição, saindo de 3,8 para 5 em 2011.

Os Estados do Ceará e do Piauí merecem destaque, com os maiores aumentos, respectivamente, de 3,2 para 4,9 e de 2,8 para 4,4. E também Minas Gerais, por apresentar o maior resultado do País em 2011, com um Ideb de 5,9 - lembrando que a meta do Brasil é chegar a 6 em 2021. O que esses Estados têm em comum? Prioridade para a Educação, persistência nas políticas que se mostraram bem-sucedidas, foco na Alfabetização e pactuação entre Estado e municípios.

Começamos, porém, a perder o fôlego na etapa seguinte, o Fundamental II (do sexto ao novo ano), na qual está o nó invisível da Educação básica. O avanço de 2005 para 2011 foi de uma média de 0,2 ponto por edição, saindo de 3,5 para 4,1.

Essa etapa tem seus problemas de identidade e muito menos atenção do que seus vizinhos mais ilustres. Ela não é nem preponderantemente estadual nem municipal: 56% pertencem às redes estaduais e 44%, às municipais; ou seja, está no meio do caminho na distribuição de responsabilidades entre os entes federados. Também é a mais ignorada pelas políticas públicas, pelo investimento social privado e nos debates da Educação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Os Alunos não são mais crianças, mas também não são ainda os jovens do Ensino médio. Se estiverem na idade certa, encontram-se no início da adolescência, entre 11 e 14 anos, passando por um período de muitas incertezas e inseguranças. Nessa fase eles têm muito mais Professores do que na etapa anterior, em outro tipo de estrutura curricular, muito mais fragmentada. O resultado é menor aprendizagem e aumento da repetência e da evasão.

Como a Educação é um processo cumulativo, as lacunas de aprendizagem e o fluxo Escolar ruim vão-se intensificando ano a ano, caso não haja políticas em resposta. E é nesse contexto que uma parte dos Alunos ingressa no Ensino médio. Nessa etapa a evolução foi de apenas 0,1 ponto por edição, a menor de todas, saindo de 3,4 em 2005 para 3,7 em 2011. Mas com um agravante: das 27 unidades da Federação, três - Alagoas, Espírito Santo e Sergipe - tiveram resultados em 2011 piores que os apresentados seis anos antes, em 2005.

Analisando apenas os dados das redes estaduais, uma vez que são elas as responsáveis por 97% das matrículas na rede pública para essa etapa, temos desde o Estado do Amazonas, que avançou 1,2 ponto no período, até Alagoas, cujo Ideb da rede caiu, além de também ter o menor resultado entre todos os Estados. E, talvez não por acaso, é o Estado onde a rede particular mais cresceu entre os demais, 0,5 no período.

No Ensino médio, aumentou a desigualdade entre os Estados. Em 2005 a diferença entre o maior e o menor resultado era de 1 ponto no Ideb e em 2011 foi para 1,5. É uma etapa claramente em crise.

Além das desigualdades entre os Estados, outro ponto preocupante, novamente mais ainda no médio, é a desigualdade entre as redes pública e particular. Em 2011, no Fundamental I a diferença entre elas foi de 1,8 ponto no Ideb; no Fundamental II, cresceu para 2,1; e, finalmente, no médio, foi para 2,3. Ou seja, ao longo da trajetória Escolar, os Alunos estão se distanciando cada vez mais, quando a equidade entre as redes é imprescindível para garantir oportunidades para todos.

E como sair desse círculo vicioso da última etapa de nossa Educação básica? Muitos são os possíveis caminhos, mas algumas políticas são urgentes, como repensar a estrutura curricular, reduzir para quase zero a oferta de Ensino médio noturno e resolver a escassez de Professores, principalmente na área de exatas. Os Estados que mais avançaram também indicam caminhos, como o aumento de Escolas em tempo integral, a definição clara e transparente da aprendizagem esperada para cada ano, avaliações realmente utilizadas na gestão da rede, das Escolas e da sala de aula, reforço e recuperação dos Alunos ao longo do ano, utilização relevante das tecnologias da informação e modernização dos processos de gestão.

Fica aqui um alerta para todos nós, da sociedade, para o Ministério da Educação, para as Secretarias de Educação dos Estados e para os deputados federais que compõem a Comissão Especial do Ensino médio, que iniciou seus trabalhos este ano na Câmara. Não podemos ignorar os diagnósticos já amplamente conhecidos. Estes resultados, desde o Ensino fundamental até o médio, apontam para movimentações importantes que têm ocorrido ou devem ocorrer na Educação básica.

Portanto, devemos aprender com os resultados do Ideb, buscando entender melhor o que as médias escondem ou nos trazem de aprendizagem para garantir a oferta de uma Educação de qualidade para todos, em todo o Brasil.